

CANA-DE-AÇÚCAR, A EXPECTATIVA 2004

Economista Disonei Zampieri

Nos primeiros dois meses deste ano, que correspondem ao início da safra sucroalcooleira (maio e junho), o Paraná se apresenta com uma área de 393.460 ha e, uma produção potencial estimada de 32,6 milhões de toneladas. O índice de colheita já atingiu 20,5% ou 6,8 milhões de toneladas processadas. O rendimento médio da lavoura está em 84,6 t/ ha, dentro do padrão histórico. A oferta de cana a ser moída no Brasil deverá chegar à 351,8 milhões t., sendo 85% na região Centro-Sul (299/300 milhões de t.) No Paraná teremos a moagem em torno de 30 milhões de t. As previsões para o Brasil sinalizam a produção de 24/25 milhões t. de açúcar, sendo 15/16 milhões à exportação e 8,5 milhões ao mercado doméstico, enquanto que, no Paraná teremos 2,1 milhões de oferta açucareira com 1,4/1,6 milhão destinadas à exportação e, 500 mil toneladas ao mercado interno. O mix de oferta paranaense até agora está equilibrado em 50,8% ao álcool e 49,2% ao açúcar.

Ao álcool a produção será de 13/14 bilhões/l no Brasil e, 1,2/1,3 ao Paraná. O comércio internacional que começa a se expandir, sinaliza uma exportação de 1,5 bilhão /litros no Brasil e, 90/110 milhões/litros do Paraná.

A participação relativa , entre Paraná e Brasil, indica 7,2% em área , 7%, em matéria-prima , 8% na oferta de açúcar e 9% na oferta de álcool. Paralelamente o coeficiente de internacionalização do açúcar brasileiro é de 60% e, do paranaense é de 67% . Para o álcool, bem mais modesto , a relação internacional estimada será de 10% no Brasil , e de 7,5% no Paraná .

Alguns indicadores de mercado no segmento do álcool, começam pela Renovação de Frota, que se aprovada retira 5 milhões de veículos fabricados até 1980, atingindo em média 20 milhões de pessoas. As vendas estagnadas até 2003 em 1,64 milhões/veículos (em 1998 foram 1,88 milhões). O segmento "flex-fuel" começa a deslanchar (em 2003 foram produzidos 49.225 veículos - 59% dos veículos a álcool). Embora com a redução do IPI, a população está sem poder de compra e a relação de paridade álcool x gasolina está desfavorável

No âmbito de políticas públicas, alguns indicadores para reflexão, tanto no ambiente externo, como interno.

As barreiras tarifárias devem inibir um avanço sustentável de curto prazo do álcool brasileiro no mercado internacional, apesar da intenção da UE em conceder cotas ao MERCOSUL e, das importações de álcool dos EUA, via Caribe, no confronto com o álcool americano obtido do milho. Uma outra equação, apesar do compromisso informal em importar 1,0 bilhão litros/ano ao preço de US\$0,28/litro a

UE vê, na possível liberalização de álcool brasileiro, uma possível eliminação da vontade de investimento europeu em setores como o de biocombustível. O consumo da União Europeia é de 2,6 bilhões l/ano/álcool, mas a estimativa é de 6 bilhões até 2010. De qualquer forma qualquer quantidade é bem vinda, pois o fundamental é que quebra o regime de proteção ao etanol.

Outro ponto a destacar, é que a OMS, na política de combate à obesidade com a restrição ao açúcar, deve adotar uma política regional de acordo com as necessidades de cada país. Os subsídios, as políticas de alimentação, não devem entrar em contradição aos acordos comerciais. As relações de negociação UE – MERCOSUL, partem da negociação e redução dos subsídios, acesso a mercados e redução de tarifas e cotas (estas criadas em 1968-UE) que impedem a circulação de mercadorias.

No ambiente interno, a Coalizão de Governos Pró-etanol (19 estados), que prevê uma política de incentivo à produção e exportação de etanol, se estende à adequação dos portos, à inclusão do etanol na matriz energética e à referência tributária.

No ambiente climático as expectativas são grandes ao longo da safra, pois já houve ocorrência de baixas temperaturas em junho e excesso de dias chuvosos em maio. A lavoura de cana-de-açúcar se adapta a períodos de seca com boa luminosidade e com baixa temperatura, ao contrário do excesso de dias chuvosos, que acaba reduzindo o teor de sacarose, afetando o rendimento industrial, matéria-prima/produto(ATR).

zampieri@pr.gov.br

Colaboração: Estagiária Adm. Empr. Thais Castro